



**SOCIOTRANSMISSORES E NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE COLETIVOS
EDUCADORES E ECOCIDADANIA NO ECOSSISTEMA BABITONGA - LITORAL NORTE
CATARINENSE**

José Matarezi - Univali e Univille

jmatarezi@univali.br

Rodrigo Cesário Pereira Silva - ECOPORÃ

RESUMO: No litoral norte catarinense destacam-se as ações de sensibilização e mobilização do Projeto “Babitonga Ativa” (Univille), que busca aprimorar a gestão costeira em seis municípios (Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, Joinville e São Francisco do Sul) da baía da Babitonga. Estas ações fazem parte da Agenda Integrada de Ecocidadania (AIE) na qual a Educação Ambiental, Educação Estética e Educação Patrimonial são essenciais para recuperar o sentido comunitário, solidário e participativo na formação de pessoas e de sociedades sustentáveis. É neste contexto que esta pesquisa analisa as contribuições da Abordagem Metodológica “Trilha da Vida: (Re)Descobrimo a Natureza com os Sentidos” na formação de 115 educadores ambientais num ciclo de seis oficinas envolvendo 14 encontros de seis coletivos educadores atuantes nestes municípios no período de maio a setembro de 2016. Ao trabalhar com as temáticas de Identidade, Pertencimento, Subjetividade e Intersubjetividade, Imaginação, Criatividade, Memórias Afetivas, Histórias de Vida, Experimentação Estética e Estésica, integrando subjetividade e objetividade na construção de conhecimento sensível e inteligível foi avaliado o potencial didático-pedagógico da “Trilha da Vida” para a formação destes coletivos educadores. A sistematização das oficinas permitiu analisar os objetos da Instalação de Arte&Ciência denominada “Vida Secreta dos Objetos” (ViSO) como sociotransmissores da cultura e da identidade local. Contribuiu de forma decisiva para a construção de subjetividades e intersubjetividade que são determinantes nos processos de formação em educação ambiental, cidadania e gestão participativa. A pesquisa fez uma análise pioneira do potencial didático-pedagógico dos “objetos” – enquanto miniaturas provocadoras de eventos heurísticos, que assumem a função de “sociotransmissores” nos processos de formação em Arte-Educação-Ambiental. No total, 49 objetos foram escolhidos por 103 pessoas. Os resultados indicaram aspectos de universalidade para algumas destas miniaturas, como a “Conha do Mar” e brinquedos infantis. Ressaltando a importância da metodologia para gestão costeira, uma vez que por meio das oficinas foi possível identificar e fortalecer o patrimônio cultural, material e imaterial do território. A abordagem metodológica Trilha da Vida permitiu elaborar, identificar, analisar e fortalecer o referencial conceitual do grupo de coletivos educadores, valorizando o individual e o coletivo, além de identificar e permitir a articulação das políticas públicas, ações e projetos de educação ambiental na baía da Babitonga, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento e a integração das políticas públicas para o planejamento participativo no território, por meio dos mapas georreferenciados e disponibilizados para o projeto Babitonga Ativa e para cada um dos municípios envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação-Ambiental; Ecoformação; Abordagem Metodológica Trilha da Vida; Gestão Participativa; Políticas Públicas.